

FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT



RICARDO ALVES SALES, capitão da banda de congo Amores da Lua, ao lado da mãe, **Celeuza Maria Alves Sales**, que é rainha da banda: preparação para as festividades de São Benedito, que começam no dia 8 do próximo mês

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **SANTA MARTHA**

Neto de mestre do congo faz 69ª festa

Mestre Reginaldo, que sempre comandou festa de São Benedito, está com problemas de saúde. Mas seu neto promete manter a tradição

Thainná Karina

Já começaram os preparativos para a 69ª edição da festa de São Benedito, em Santa Martha, Vitória. E quem está à frente da banda de congo Amores da Lua este ano é o neto do Mestre Reginaldo Barbosa Sales, 90.

O novo presidente do congo, Ricardo Alves Sales, 28, disse que a festa deste ano promete muita emoção. No próximo dia 8, acontece o ritual da cortada do mastro. O evento deve reunir cerca de 200

pessoas, entre integrantes da banda e moradores de Santa Martha.

“Ao som da banda, os congueiros vão caminhar pelas ruas do bairro Santa Martha com cantos e danças até chegar às matas de Barreiros, em Joana D’Arc, onde é feito o corte do mastro”, explicou Ricardo.

Segundo ele, a procissão vai sair às 17h de sua casa, na rua José Benedito Cristo, número 30. “A cortada do mastro simboliza a abertura da festa de São Benedito. O mastro original fica guardado na casa de um devoto do padroeiro e sai no dia 24 de dezembro para cortejo.”

Ele destacou que a puxada e fincada do mastro começa às 17h, do dia 25 (Natal e dia de São Benedito). “O evento chega a reunir mais de 10 mil pessoas nas ruas do bairro.”

Ricardo é neto do Mestre Reginaldo, que durante anos foi o presidente do congo. Ele disse que a tradição passou de geração para geração. “Antes, a festa era feita por

meu avô. Hoje, por problemas de saúde, ele não está mais à frente.”

Segundo Ricardo, a tradição do congo está presente não só no bairro, mas também em sua família. “Minha mãe, a enfermeira Celeuza Maria Alves Sales, 65, já está como rainha do congo há 20 anos.”

HISTÓRIA

A banda de congo Amores da Lua foi fundada em 30 de março de 1945, por Alarico Azevedo. Desde então, o sucesso é tanto que eles já se apresentaram em diversos estados brasileiros e, em 2010, passaram uma temporada na França.

“Nosso congo é tradição não apenas no bairro Santa Martha, mas é uma referência cultural do Estado, onde levamos muita alegria”, disse o Mestre Reginaldo.

Atualmente, a banda conta com 45 componentes. “A cultura do congo ainda é muito presente. Eu sou prova disso”, disse Ricardo.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Nome era Mulembá

➤ **O TERRENO** hoje ocupado pelo bairro Santa Martha era conhecido como Fazenda de Maruípe, uma extensa área de pasto que pertencia ao governo do Espírito Santo.

➤ **A OCUPAÇÃO** começou no início da década de 30. No início, o bairro era conhecido como Mulembá, devido à existência de um mulembazeiro, uma espécie de figueira. Os moradores antigos diziam que o pé de mulembá representava a “casa do demônio” e que de lá saíam bichos e sacis.

➤ **A LENDA** gerava o desejo de mudança de nome do bairro, que aconteceu em 1958. Na década de 60, ocorreu um movimento de migrantes vindos do interior do Estado, do Rio de Janeiro e Sergipe, em busca de moradia.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Santa Martha, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



Família mantém tradição da Andaraí

Há 64 anos, Divanette da Silva Amorim, 82, foi morar em Santa Martha. Ela disse que, na época, o bairro era uma fazenda. “Onde é a avenida principal, Osvaldo Aranha, era um caminho de boi. As casas eram de estuque, cobertas de palha e as ruas de chão de terra batido.”

Ela contou que seu marido fundou a escola de samba Andaraí, tradição do bairro. “Hoje, meu neto é o presidente. Minha família sempre esteve à frente, desde quando era bloco.”

DIVANETTE: escola de samba



DELISETE está no local há 40 anos

Crescimento comercial a partir da década de 80

A dona de casa Delisete Paradela da Silva, 60, mora em Santa Martha há 40 anos. Segundo ela, ao chegar ao bairro, não existia energia elétrica, água encanada e nem comércio.

“Tínhamos de descer a ladeira para buscar água nos bairros vizinhos. O bairro também tinha poucos moradores na época, não passando de 50 pessoas”, lembrou Delisete.

A moradora contou que o comércio se expandiu a partir da década de 1980. “Antes disso, para fazer compras, só indo até Maruípe ou no centro de Vitória. Hoje, temos várias lojas.”